

A importância da aprendizagem significativa nos anos iniciais

Gislaine Evangelista da Silva.¹

Cristiane Aparecida da Silva.²

1- INTRODUÇÃO:

A aprendizagem significativa é aquela em que o professor tem um papel de mediador, sempre se utilizando do conhecimento prévio do aluno para a aquisição de novos conhecimentos. Nesse processo os conhecimentos já existentes adquirem novos significados o que torna a aprendizagem relevante e permanente. Para que isso ocorra é necessária a existência de material na estrutura cognitiva, predisposição e vontade de aprender por parte do aluno. Através de pesquisa bibliográfica embasada em Ausebel, Moreira e Postmam e Weingartner constatamos que somente através de uma aprendizagem que se utilize do conhecimento prévio do aluno é que conseguiremos uma verdadeira e relevante aprendizagem. Como resume MOREIRA (2006, p. 38): “a aprendizagem significativa é o processo por meio do qual novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”.

¹ Gislaine é formada em pedagogia pela Universidade do estado de Mato Grosso- UNEMAT, pós graduada em Letramento e Alfabetização pelo Instituto Faveni- MG. Com experiência de oito anos em sala de aula. Efetivada como professora das séries iniciais pelo município de Juara. Email: Gis_laine87@hotmail.com

² Cristiane é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, pós graduada em Letramento e Alfabetização pelo Instituto Faveni- MG. Email: kriskasilva81@hotmail.com

2- O QUE É APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?

A evolução da humanidade depende diretamente da evolução de como vemos e compreendemos o mundo e essa visão é essencialmente determinada pela maneira pela qual aprendemos a aprender esse mundo. A aceleração das mudanças e das inovações trouxe um problema de natureza essencialmente educacional: o modelo de aprendizagem comportamental não é mais suficiente para aprender o mundo, da forma como ele vem se apresentando de 30 anos para cá. A razão é simples.

O conceito de aprendizagem teve que se tornar mais dinâmico e aprender passou a ser exigência instrumental, relativa e deixou de ser capacidade determinante, absoluta e estanque. A sobrevivência no mundo atual e no mundo que se anuncia dependerá da habilidade de saber aprender e “desaprender” com certa desenvoltura.

O grande dilema que essa necessidade causa é que nossas atitudes ainda são bastante arraigadas nas crenças de caráter comportamental que construímos em nossa jornada escolar, o que torna essa mudança de paradigma, o maior desafio dos professores.

Nos últimos 20 anos, temos assistido algumas tentativas legislativas, de âmbito nacional e regional voltadas para a mudança do paradigma de ensinar e aprender em nossas escolas. Essas tentativas se igualam entre si, no tocante ao fato de que pouca ou nenhuma ação concreta é dedicada à promover a mudança de crença do professor.

A aprendizagem significativa, é aquela que leva em conta o conhecimento prévio do aluno interagindo com o que será ensinado. Isso não significa que qualquer conhecimento prévio deve ser levado em conta, somente conhecimentos especificamente relevantes, pois será esses conhecimentos que darão significado a um novo conhecimento que é apresentado ao aluno ou por ele descoberto.

Nesse processo também é importante trabalhar a autonomia dos educandos, o educando deve sentir-se parte integrante do processo desde o planejamento até a execução do mesmo.

O professor deve valorizar o aluno e sempre trabalhar a sua auto-estima, mostrando que ele é capaz, que tem direitos e possibilidades. Deve-se também evitar julgamentos estereotipados, procurar conhecer, respeitar e valorizar a cultura dos educandos, trabalhar no campo da interação social, visto que somos seres eminentemente sociais, que já ao nascer vivemos cercados por nossos pares e por nossa cultura. Para Vygotsky (1999) , “na ausência do outro, o homem não se constrói homem”, mostrando que o desenvolvimento da inteligência nasce dessa convivência: homem/homem, o que proporciona o nosso desenvolvimento mental. É fundamental que essa interação esteja presente em sala de aula, para que na troca de ideias entre os alunos possa o conhecimento ser construído.

Segundo, David Ausubel (2003), Tanto por recepção como por descobrimento, atribuição de significados a novos conhecimentos depende da existência de conhecimentos prévios especificamente relevantes e de interação com eles.

A aprendizagem pode ser considerada significativa quando novos conhecimentos (conceitos, ideias, proposições, modelos, fórmulas) passam a significar algo para o aprendiz, quando ele é capaz de explicar com suas próprias palavras e quando é capaz de resolver problemas novos.

Para que a aprendizagem significativa ocorra é necessária a existência de três fatores, que são a existência de material na estrutura cognitiva do sujeito, a predisposição para aprender, e o esforço decidido para aprender, no sentido cognitivo e afetivo.

Moreira (2003, p.13), afirma que uma das condições para que ocorra a aprendizagem significativa é a predisposição para aprender e há entre a condição e a predisposição uma relação circular, pois a aprendizagem já ocorrida e internalizada, produz um interesse em aprender, ou uma predisposição que é transformada em atitudes e sentimentos positivos que facilitam a aprendizagem.

Também há que se propor de que se trata, de qualidade, de melhoria de elogios processos, em função de si a informação está ou não estruturada, e ante a pergunta de qual é o melhor método de ensino a resposta é que não se sabe já que depende dos objetivos e do contexto.

A aprendizagem significativa se divide em 3 tipos:

- a aprendizagem representacional é basicamente uma associação simbólica primária. Atribuindo significados a símbolos como por exemplo valores sonoros vocais a caracteres linguísticos.

- a aprendizagem de conceitos é uma extensão da representacional, mas num nível mais abrangente e abstrato, como o significado de uma palavra por exemplo.

- a aprendizagem proposicional é o inverso da representacional. Necessita é claro do conhecimento prévio dos conceitos e símbolos mas seu objetivo é promover uma compreensão sobre uma proposição através da soma de conceitos mais ou menos abstratos. Por exemplo o entendimento sobre algum aspecto social.

Sobre a aprendizagem significativa de Rogers, afirma-se que “a sugestão rogeriana não tem a ver com metodologias, mas sim com atitudes do professor.”, (GOULART, 2000). E, por esta óptica, o professor deixa de ser um mero emissor de informações à revelia da opinião e passa à uma situação de responsabilidade maior: o professor passa a transmitir o conhecimento de tal forma que este se torne pleno de significados para o aluno, isto é, enfocando a presença daquele conteúdo que está sendo trabalhado nas situações da vida prática do aluno ou de algo que lhe cause um conjunto de sensações e/ou percepções. O próprio Rogers entende que:

“uma aprendizagem deve ser significativa, isto é, deve ser algo significante, pleno de sentido, experiencial, para a pessoa que aprende. [...] Rogers caracterizou a aprendizagem significativa como auto-iniciada, penetrante, avaliada pelo educando e marcada pelo desenvolvimento pessoal.” (GOULART, 2000)

2.1- CONDIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Para que se tenha uma aprendizagem significativa deve-se levar em conta essencialmente três condições, a primeira o material de apoio do professor deve ser potencialmente significativo, uso de diversos recursos como sons, imagens, cores, animações, simulações e demais recursos multimídia ou seja, os livros, aulas e aplicativos não devem estar prontos e acabados, tem que fazer com que o aprendiz

chegue nas suas conclusões, de forma autônoma. . Um material potencialmente significativo deve poder ser “incorporável” de várias maneiras aos conhecimentos dos alunos. Assim, após avaliar quais seriam os seus conhecimentos sobre o assunto, há de se procurar diversas maneiras de relacionar o novo conhecimento com eles.

“Esta condição implica o fato de que, independentemente de quão potencialmente significativo possa ser o material a ser aprendido, se a intenção do aprendiz for, simplesmente, a de memorizá-lo arbitrariamente e literalmente, tanto o processo de aprendizagem como seu produto serão mecânicos (ou automáticos) (Moreira, 1999b, p. 23)”.

Na segunda condição o aprendiz deve apresentar uma predisposição para aprender, onde ele já tenha uma estrutura cognitiva, um conhecimento prévio e relevante com as quais esse material possa ser relacionado. É importante levar em conta que o professor não pode decidir pelo aluno, mas deve sempre tentar influenciar essa decisão. Consideramos que uma das maneiras de fazer isso é mostrar a aplicabilidade, a relevância do conteúdo. Deve-se levar em conta que não existe material significativo, nem aula significativa, o significado está nas pessoas, como eles atribuem o significado aos materiais de aprendizagem.

“(...) o primeiro e mais importante fator cognitivo a ser considerado no processo instrucional é a estrutura cognitiva do aprendiz no momento da aprendizagem (Moreira, 1999a, p. 161).”

A terceira condição é esforço decidido para aprender, no sentido cognitivo e afetivo. Para Ausubel, o armazenamento de informações na mente do aprendiz se dispõe de forma estruturada, organizada e hierárquica; é esse complexo organizado de informações que ele denomina estrutura cognitiva. Esse sistema de informações do sujeito, organizado e hierárquico, é fruto (representação) de suas experiências sensoriais (Moreira, 1999a).

É importante compreender que não existe dois tipos de pessoas: as que adotam uma postura de aprendizagem significativa e as que não adotam. Adotar ou não depende do contexto e da motivação.

A construção das aprendizagens significativas implica a conexão ou vinculação do que o aluno sabe com os conhecimentos novos, quer dizer, o antigo com o novo. A clássica repetição para aprender deve ser deixada de fora na medida do possível; uma vez que se deseja que seja funcional, deve-se assegurar a auto-estruturação significativa. Nesse sentido, sugere-se que os alunos “realizem aprendizagens significativas por si próprios”, o que é o mesmo que aprendam o aprender. Assim, garantem-se a compreensão e a facilitação de novas aprendizagens ao ter-se um suporte básico na estrutura cognitiva prévia construída pelo sujeito.

3- TIPOS DE APRENDIZAGEM: Aprendizagem Mecânica, aprendizagem por descoberta, aprendizagem por recepção.

A aprendizagem mecânica ocorre quando a nova informação é armazenada arbitrariamente, sem interagir com conhecimentos pré-existentes, incorporando conceitos isoladamente, "o aluno carece de conhecimentos prévios relevantes e necessários para fazer com que a tarefa de aprendizagem seja potencialmente significativo" (independentemente da quantidade de significado potencial que a tarefa tenha)... O aluno aprende exatamente como foi falado ou escrito, sem margem para uma interpretação própria.

Aprendizagem Mecânica, que é aquela que encontra muito pouca ou nenhuma informação prévia na Estrutura Cognitiva a qual possa se relacionar, sendo então armazenada de maneira arbitrária. Em geral envolve conceitos com um alto ou total teor de "novidade" para o aprendiz, mas no momento em que é mecanicamente assimilada, passa a se integrar ou criar novas Estruturas Cognitivas.

Ela pode ser necessário em alguns casos, por exemplo na fase inicial de um novo corpo de conhecimentos, quando não existem conceitos relevantes com os quais possa interagir, em todo caso a aprendizagem significativa deve ser preferido, pois, este facilita a aquisição de significados, a retenção e a transferência do aprendido.

Muitas vezes um indivíduo pode aprender algo mecanicamente e só mais tarde percebe que este se relaciona com algum conhecimento anterior já dominado. No caso ocorreu então um esforço e tempo demasiado para assimilar conceitos que seriam mais facilmente compreendidos se encontrassem uma "âncora", ou um conceito *subsunçor*, existente na Estrutura Cognitiva.

A aprendizagem por descoberta deve proporcionar alternativas / resultados para percepção do aprendiz, onde educador facilite e ordene os processos de representação por parte do aluno, para que ele se sinta estimulado a explorar alternativa. Dessa forma, o aluno tem oportunidade de ver o mesmo tópico mais de uma vez, em diferentes níveis de profundidade e em diferentes modos de representação.

Contudo, em um ambiente de aprendizagem por descoberta, é necessário que as atividades sejam significativas para o indivíduo naquele momento, utilizando formas de reforços naturais que indicam o conhecimento por prazer, ao contrário de reforços arbitrários.

Na descoberta da aprendizagem, que está a ser aprendido não é, em sua forma final, mas deve ser re-construída pelo estudante antes que eles aprenderam e acrescentou significativamente a sua estrutura cognitiva.

A descoberta da aprendizagem implica que o aluno reorganizar informação, integrados na estrutura cognitiva e reorganizar ou transformar o conjunto integrado de forma que eles produzem o desejado aprendizagem.

Na aprendizagem por recepção, o conteúdo ou motivo de aprendizagem apresenta-se ao aluno em sua forma final, só se lhe exige que internalize ou incorpore o material (leis, um poema, um teorema de geometria, etc.) que se lhe apresenta de tal modo que possa o recuperar ou reproduzir em um momento posterior. Na recepção recebe-se a informação pronta e o trabalho do aluno consiste em atuar ativamente sobre esse material, a fim de relacioná-lo a idéias relevantes disponíveis em sua estrutura cognitiva.

Contrariamente a Piaget, que enfatiza a aprendizagem por descoberta como a ideal, Ausubel não só propõe o inverso para o contexto da sala de aula, como alerta para fato de que ambas podem ser mecânicas.

Uma vez existente um conjunto de idéias na estrutura cognitiva do sujeito, com as quais novas idéias podem se articular de maneira não-arbitrária e substantiva, este relacionamento pode acontecer de três formas diferentes.

A **Subordinação** acontece quando a nova idéia é um exemplo, uma especificação de algo que já se sabe. Mas esta relação pode acontecer segundo duas formas:

- derivativa: o que se aprende é mais um exemplo daquilo que já se sabe, não trazendo qualquer alteração para a idéia mais geral à qual está relacionado.
- correlativa: a nova idéia que se aprende é um exemplo que alarga o sentido de algo mais amplo que já se sabe.

A **Superordenação** ocorre quando a nova idéia que se aprende é mais geral do que uma ou um conjunto de idéias que já se sabe. Segundo Ausubel, é mais fácil para o ser humano aprender por subordinação do que por superordenação.

A **combinatória** acontece quando a nova idéia não está hierarquicamente acima nem abaixo da idéia já existente na estrutura cognitiva à qual ela se relacionou de forma não-arbitrária e lógica.

3.1- Aprendizagem significativa e seus facilitadores

Como estratégias importantes para a facilitação da aprendizagem significativa deve – se levar em conta o conhecimento prévio do aluno, a diferenciação progressiva, a reconciliação integrativa, a organização sequencial do conteúdo a consolidação, o uso de organizadores prévios e novos conhecimentos, e a linguagem envolvida no intercâmbio de significados.

As atividades em grupo, presenciais ou virtuais, têm grande potencial para facilitar a aprendizagem significativa porque viabilizam o intercâmbio de informações, a negociação de significados, e colocam o professor na posição de mediador. Mas isso não significa que uma aula expositiva clássica não possa facilitar a aprendizagem significativa, isso irá depender da forma como cada aula é mediada.

Certas estratégias e certos instrumentos podem ter maior potencial facilitador da aprendizagem significativa, mas dependendo de como são usados em situação de ensino podem não promover tal aprendizagem. Atividades de repetição, memorização, e reprodução estimulará uma aprendizagem mecânica.

A facilitação da aprendizagem significativa depende muito mais de uma nova postura docente, de uma nova diretriz escolar, do que de novas metodologias, mesmo as modernas tecnologias de informação e comunicação.

Postman e Weingartner (1969, p.62) afirmam que:

Podemos, ao final das contas, aprender somente em relação ao que já sabemos. Contrariamente ao senso comum, isso significa que se não sabemos muito nossa capacidade de aprender não é muito grande. Esta idéia – por si só – implica uma grande mudança na maioria das metáforas que direcionam políticas e procedimentos das escolas.

A facilitação da aprendizagem significativa depende muito mais de novas posturas, novas filosofias, do que novas metodologias. Talvez se devesse agregar “sobretudo novas maneiras de avaliar”. Sem dúvida, é bastante difícil a avaliação da aprendizagem significativa, principalmente porque implica uma nova postura frente à avaliação. É muito mais simples a avaliação do tipo certo ou errado, mas o resultado é, em grande parte, aprendizagem mecânica. É importante que o aluno externalize os significados que está captando, que explique, e justifique suas respostas. A avaliação da aprendizagem significativa implica outro enfoque, porque o que se deve avaliar é a compreensão, a captação de significados, capacidade de transferência do conhecimento.

4- CONCLUSÃO

A aprendizagem significativa parte de um pressuposto de que sem um conhecimento pré-existente o aluno não consegue adquirir um conhecimento

significativo e relevante, passando para uma aprendizagem mecânica, que pode até existir por um tempo, mas que logo será esquecida.

Sem a ligação entre os conhecimentos os novos conceitos ficaram perdidos e sem significados. O professor como mediador deverá provocar a aprendizagem, também o planejamento da aula deverá levar em conta que o mais importante é elaborar perguntas que instiguem o aluno a vivenciar a busca, a exercitar as várias possibilidades de resposta. Afinal, esse é o exercício que conduz à aprendizagem significativa.

Como destaca Anastasiou (2006, p. 55) "... as estratégias por si não resolvem e não alteram magicamente o processo." No entanto, elas são instrumentos valiosos para os professores realmente comprometidos com a educação de qualidade.

A aprendizagem significativa tem vantagens notáveis, tanto do ponto de vista do enriquecimento da estrutura cognitiva do aluno como do ponto de vista da lembrança posterior e da utilização para experimentar novas aprendizagens, fatores que a delimitam como sendo a aprendizagem mais adequada para ser promovida entre os alunos.

Além do mais, e de acordo com Ausubel, pode-se conseguir a aprendizagem significativa tanto por meio da descoberta como por meio da repetição, já que essa dimensão não constitui uma distinção tão crucial como dimensão de aprendizagem significativa/aprendizagem repetitiva, do ponto de vista da explicação da aprendizagem escolar e do delineamento do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anastasiou, L. das G. C.; ALVES, L. P.(orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula. 6. Ed. – Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.

Ausubel, D.P. (2003). Aquisição e retenção de conhecimentos. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução do original The acquisition and retention of knowledge (2000).

Moreira, M. A. Teorias de Aprendizagem. Primeira Edição. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999a.

Moreira, M. A. Aprendizagem Significativa. Primeira Edição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999b.

Moreira, M. A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

<http://psicopsi.com/pt/aprendizagem-por-descoberta-ea-aprendizagem-recepcao/>
acesso em 02/12/2017 as 15 horas.

Palacios, c. & zambrano, e. Aprender e ensinar ciências: uma relação a considerar. Dois pontos. Verão 93/94.

Pelizzari, a.; kriegl, m.l.; baron, m.p.; finck, n.t.l & dorocinski, s. I. Teoria da aprendizagem significativa segundo ausubel. Revista pec, curitiba.,v. 2, n. 1.37-42 p. 2001/2002.

Moreira, m.a. & buchweitz, b. Mapas conceituais: instrumentos didáticos de avaliação e de análise de currículo.1. Ed. São paulo:moraes, 1987. 83 p. Cap. 1.

DELORS, J. ET alii. **Educação: Um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Trad. José Carlos Eufrázio. 10ª Ed. Brasília: MEC, 2006.

GOULART, Iris B. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos. Aplicações à prática pedagógica**. 7º edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000

Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598:publicacoes&catid=195:seb-educacao-basica>. Acesso em 16, set, 2008.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres.** A nova cultura da aprendizagem. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre. Art Méd editora, 2002.